

Museu da Casa Brasileira aumenta público

Em menos de um ano, instituição passou de apenas 24 visitantes por mês para mais de 6 mil

CAMILA MOLINA

O Museu da Casa Brasileira deu uma virada: em menos de um ano, passou a ter de apenas 24 visitantes por mês a mais de 6 mil, como diz a atual diretora da instituição, Adélia Borges, cuja gestão foi iniciada em maio de 2003. A mudança é gigantesca, há uma série de números para exemplificar. A visitação em janeiro do ano passado foi de 53 pessoas, em janeiro deste ano, 3.236; em fevereiro de 2003 foi de 24 e em fevereiro deste ano, de 3.973; e em março do ano passado foi de 50 e neste ano, um recorde de 6.174 visitantes.

"O Museu da Casa Brasileira tem um portão de ferro muito bonito, que antes ficava semi-aberto. Agora, está totalmente aberto, para dar as boas-vindas, para as pessoas não terem receio de entrar", diz Adélia. Esse foi o ponto de partida para trazer visitantes para o museu público instalado na antiga casa de Fábio da Silva Prado e da filha de imigrantes italianos Renata Crespi entre os anos 40 e 60, uma construção com jardim de 6.600 metros quadrados em plena Avenida Faria Lima.

O Museu da Casa Brasileira (MCB) é uma instituição voltada ao design e à arquitetura. "Fazer um mix de coisas" no espaço, como diz Adélia, dinamizar a realização de exposições temporárias, foi a maneira que a diretora encontrou para chamar o público. "Temos uma programação que procura várias faces, que é plural e com qualidade." Atualmente, duas mostras estão em

cartaz. *Design Britânico e A Flor na Paisagem*, e já há exposições previstas até novembro. Por exemplo, dia 8 de junho será inaugurada mostra sobre design popular da Bahia; dia 20 de julho, mostra sobre o arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé; em setembro, a exposição *Ternobitsch* e instalação do designer Guinter Paulchalk; e, em 30 de novembro, o Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira. Mas número de exposições não quer dizer muito sobre essa empreitada de revitalizar o MCB. Importa dinamizar o espaço com qualidade. pensá-lo como local também de reflexão, com debates e palestras.

Além dessas atividades, exposições temporárias e do rico acervo, há um evento que chama a atenção. Todos os domingos, às 11 horas, o museu oferece espetáculos gratuitos de música, o São Paulo de Todos os Povos, com curadoria de Carlinhos Antunes. Outra medida oportuna foi instaurar o serviço educativo através da Lei Rouanet. "Antes, o museu tinha somente duas monitoras que também eram da bilheteria." Até agosto, o MCB tem recursos para continuar o serviço, mas, como reforça Adélia, a instituição, que tem o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, precisa de parcerias.

SEMPRE

Museu da Casa Brasileira.
De terça a domingo, das 10 às 18
horas. R\$ 4,00. Grátis aos
domingos (estudantes pagam
meta/menores de 6 e maiores
de 60 não pagam). Avenida
Brigadeiro Faria Lima, 2.705,
tel. 3032-2564. Na internet:
www.mcb.sp.gov.br



A diretora Adélia Borges: programação plu